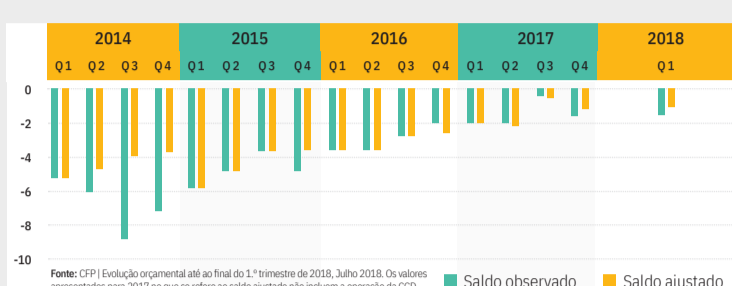


## As contas que o país faz

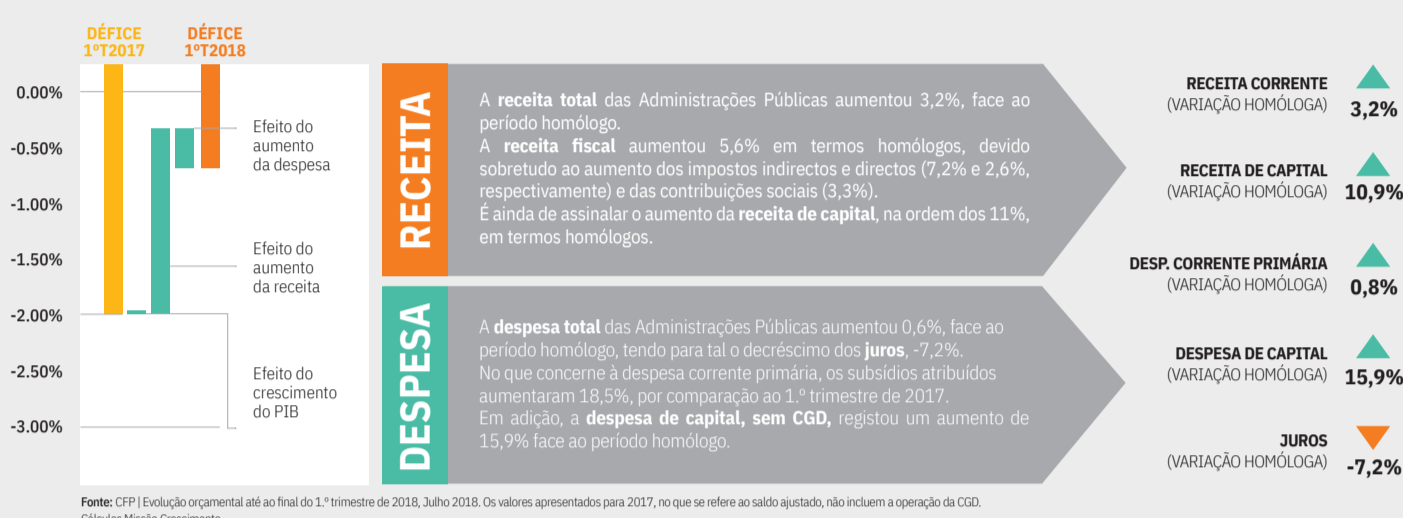
O défice orçamental das Administrações Públicas atingiu os 0,9% do PIB, no início de 2018, ficando abaixo da meta de 1,1% do PIB, determinada pelo Governo para o ano de 2018. Expurgada das contas de 2017 a operação da CGD, a variação homóloga do défice no 1.º trimestre de 2018 deve-se, em larga medida, ao aumento da receita (+3,2%), em particular da receita proveniente da colecta de impostos indirectos (+7,2%), em A despesa total tem uma variação residual (+0,6%).

### Saldo orçamental acumulado das Administrações Públicas % PIB

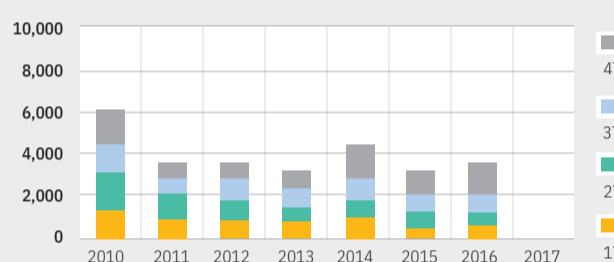


O défice manteve-se constante entre o final de 2017 e o início de 2018. O saldo observado é de 0,9% do PIB. A diferença entre o saldo observado e ajustado de medidas temporárias deve-se ao pagamento de indemnizações decorrente dos incêndios florestais de 2017. Face ao período homólogo, registou-se uma melhoria em grande parte justificada pela redução de despesas de capital e pelo aumento da receita.

### Decomposição do saldo orçamental no 1.º trimestre de 2017 e 2018 Milhões de euros, 2017 sem CGD



### Investimento das Administrações Públicas Milhões de euros



No primeiro trimestre de 2018, o valor do investimento das Administrações Públicas foi de 675,9 milhões de euros, que compara positivamente com o período homólogo, com 572,7 milhões de euros. Tal resultado representa um crescimento homólogo na ordem dos 18%.

INVESTIMENTO 1.ºT							
2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
1166,3	952,4	720,9	709,9	764,7	508,3	572,7	675,9

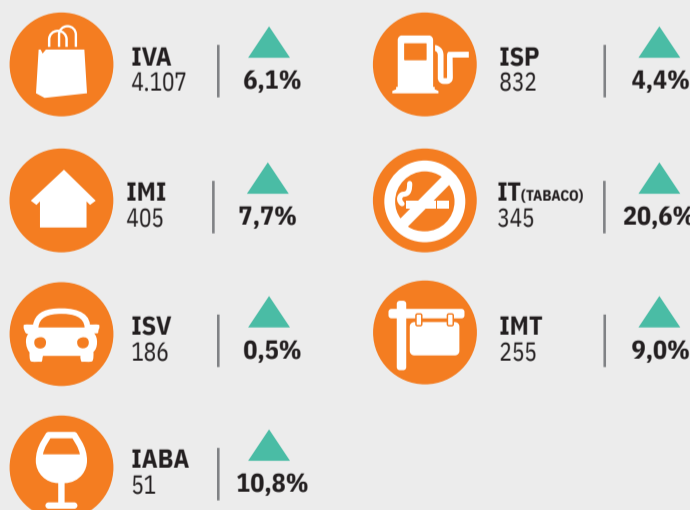
Fonte: INE. Contas trimestrais por sector institucional, quadro 5.13, relativo às Administrações Públicas. O investimento resulta do somatório da formação bruta de capital com as aquisições líquidas de cessões de activos não-financeiros não produzidos.

### Principais rubricas da receita fiscal até ao 1.ºT 2018 Milhões de euros e variação homóloga

#### IMPOSTOS DIRECTOS



#### IMPOSTOS INDIRECTOS



A receita fiscal recolhida no início de 2018 cifrou-se nos 11.010 milhões de euros, o que representa um crescimento homólogo de 5,6%. Esta subida resulta do crescimento homólogo registado em todas as rubricas que compõem a receita fiscal. No que aos impostos directos diz respeito, a receita que geraram no período em análise foi de 3.803 milhões de euros, o que representa 34,5% da receita fiscal total recolhida. No contexto dos impostos directos, há que destacar a receita gerada pelo IRS, de 3.235 milhões de euros, relativamente semelhante ao período homólogo. Já o IRC, por seu turno, gerou uma receita de 277 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 2,6%, face ao período homólogo.

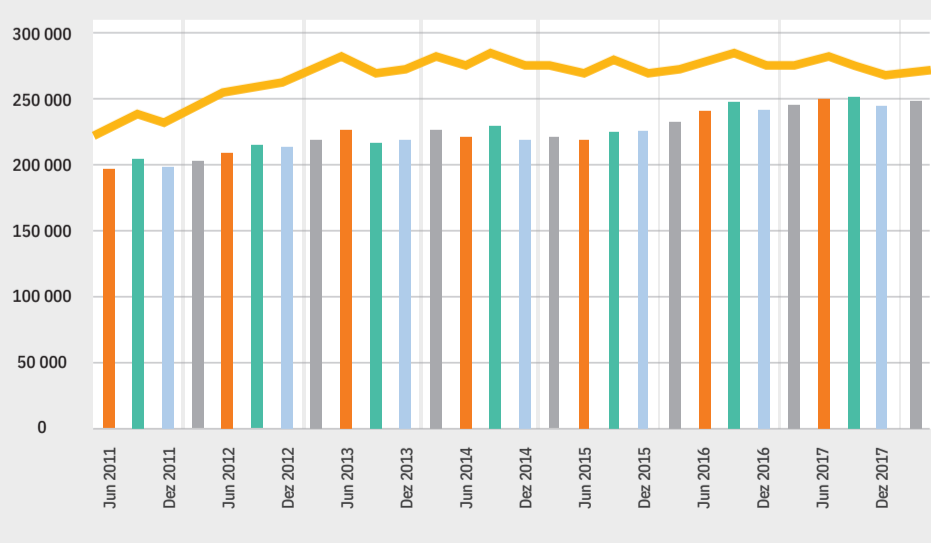
Por fim, analisando a componente dos impostos indirectos, cuja receita gerada de 7.207 milhões de euros teve um peso de 65,5% da receita fiscal, é de destacar a receita do IVA que ascendeu a 4.107 milhões de euros, no início de 2018. Esta arrecadação de IVA concretiza um crescimento de 6,1%. A rubrica de imposto indirectos que conheceu um maior crescimento homólogo foi a relativa ao IT (tabaco), de 20,6% face ao período homólogo, cuja receita ascendeu a 345 milhões de euros.

Fonte: CFP | Evolução orçamental até ao final do 1.º trimestre de 2018, Julho 2018.

#### CUMPRIR COM A ESTIMATIVA DA DÍVIDA PÚBLICA DO OE 2018 OBRIGARÁ A...

**REDUZIR A DÍVIDA PÚBLICA: 60% DO PIB, DESCENDO PELO MENOS 1/20 POR ANO**

### Dívida Pública das Administrações Públicas Milhões de euros e % PIB



No início de 2018, a dívida pública na óptica de Maastricht foi de 126,4% do PIB, refletindo um "stock" de dívida de 245,8 mil milhões de euros. Em adição, o resultado alcançado neste último trimestre representa um aumento do "stock" da dívida pública de 0,7 pontos percentuais, face ao período anterior. De facto, podemos verificar uma tendência invertida a partir de 2018 onde a dívida pública começa a aumentar, comparativamente com 2017.

#### A Missão Crescimento

A AMC - ASSOCIAÇÃO MISSÃO CRESCIMENTO é uma associação de direito privado e sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, que tem por objeto o lançamento de iniciativas que visem a identificação de ações e medidas concretas para a promoção do crescimento da economia portuguesa.

Tem como associados e patrocinadores a Ordem dos Engenheiros, a Ordem dos Economistas, o Fórum dos Administradores de Empresas, o Projeto Farol/Deloitte e a CIP - Confederação Empresarial de Portugal.

#### Ficha técnica

Data de publicação: Agosto/2018  
Direção: Paulo Carmona  
Edição: Filipa Sousa Santos

Esta publicação foi elaborada em colaboração com a Deloitte.

#### Contacte-nos através de:

WebPage: [www.missaocrescimento.com](http://www.missaocrescimento.com)  
Facebook: [www.facebook.com/#!/AMCrescimento](https://www.facebook.com/#!/AMCrescimento)  
E-mail: [info@missaocrescimento.com](mailto:info@missaocrescimento.com)  
Morada: a/c FAE Rua da Junqueira, nº 39 - 2º Piso | 1300-307 Lisboa.  
Telefone: +351 21 3618250